

PARIS-2024 Patrocinados e treinados pelo Flamengo, medalhistas olímpicos recebem homenagem do clube carioca

Orgulho de ser rubro-negro

NANA ADNET*

Três dias após o encerramento dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, algumas das personalidades responsáveis por fazer o Brasil brilhar tiveram os holofotes apontados para elas novamente. O Flamengo realizou uma festa na Gávea, no Rio de Janeiro, ontem, para exaltar os desempenhos de atletas da ginástica artística, da canoagem e do judô. Também foi dia de Rayssa Leal deixar de ser apenas a Fadinha do Skate e retomar as responsabilidades escolares.

Dos 12 atletas do time rubro-negro que foram à França, metade voltou com medalhas no pescoço: as ginastas Rebeca Andrade, Jade Barbosa, Flávia Saraiva e Lorrane Oliveira, o canoísta Isaquias Queiroz e a judoca Rafaela Silva. Segundo a equipe carioca, o evento em homenagem aos medalhistas contou com cerca de 800 pessoas, incluindo torcedores, esportistas, dirigentes e o próprio presidente do clube, Rodolfo Landim.

O grupo de ginástica artística faturou o bronze na disputa geral. O Brasil nunca havia conquistado uma medalha no conjunto. Além das atletas do Flamengo, Júlia Soares fechava o quinteto. O destaque brasileiro em presença em pódios foi Rebeca Andrade. Ela somou um dos três ouros do quadro de medalhas do Brasil. No solo, bateu a arquirrival Simone Biles (EUA), que deixou a brasileira com a prata na disputa do salto.

Na Gávea, a campeã no solo olímpico se disse muito honrada com as conquistas e as homenagens. "Sinto-me um símbolo muito forte, muito importante aqui no clube, para o meu país e para o mundo também. Hoje, as pessoas sabem o que é a ginástica e conhecem as meninas do Brasil. Para a

ESTADÃO CONTEÚDO



gente, isso é algo muito grandioso", comentou a maior medalhista olímpica do Brasil (dois ouros, três pratas e um bronze).

O pódio inédito foi a maneira mais prestigiada que Jade Barbosa poderia ter para encerrar o ciclo como atleta. Após ficar fora de Tóquio-2020 e ter o retorno em dúvida, na homenagem de ontem, a veterana expressava o sentimento de realização. "Sempre sonhei com esse momento, mas não imaginei que seria tão especial. Lutamos tanto, que às vezes até duvidamos que chegaria. Mas é muito mais do que a medalha. É principalmente com as pessoas que compartilhei essa trajetória", disse a medalhista olímpica.

Jade integra o time do Flamengo há 27 anos e não economizou na fala na hora de elogiar o clube. "Amo ser flamenguista. Não imagino a Jade sem o Flamengo. Se não fosse esse clube e essas pessoas, eu não teria me reencontrado. Tenho orgulho de falar que a história da ginástica se mistura à história do Flamengo".

Novata da equipe rubro-negra, a judoca Rafaela Silva se disse orgulhosa em representar as cores do time. "Fui muito bem recebida por todos. O Flamengo é a minha casa. Sou muito grata por tudo que o clube fez por mim", disse a medalhista de bronze. Rafaela fez a luta final no duelo por equipes contra a Itália e garantiu o

bronze. Isaquias Queiroz também foi homenageado pela conquista da prata nos 1.000m da canoagem de velocidade individual, o que o consagrou como segundo maior medalhista olímpico da história do país, com cinco conquistas, ao lado dos velejadores Torben Grael e Robert Scheidt.

No evento na baixada fluminense, que contou com apresentações de MC Rebeca e Léo Jaime, o presidente Rodolfo Landim fez elogios aos atletas. "Vibramos demais com vocês. Torcemos todos os dias. Temos diante de nós o maior medalhista olímpico da história do Brasil e o segundo maior medalhista também", comentou o dirigente.

"Hoje, as pessoas sabem o que é a ginástica e conhecem as meninas do Brasil. Para a gente, isso é algo muito grandioso"

Rebeca Andrade, ginasta

Uma imperatriz desfila nas ruas

A skatista de bronze foi recebida com desfile nas ruas de Imperatriz, no Maranhão. Rayssa Leal desembarcou na cidade na terça-feira, após pódio em Paris-2024, para ser ovacionada pelos conterrâneos. No topo de um caminhão do Corpo de Bombeiros, ela acenava em gesto de gratidão àqueles torceram pela vitória dela um pouco mais que o resto do Brasil. "Foi algo totalmente diferente, com a carreta, uma galera de Imperatriz. Paramos a cidade de novo", comentou a fadinha em entrevista ao Globo Esporte.

A maranhense deu continuidade ao legado criado em Tóquio-2020, na primeira edição do skate como modalidade olímpica. A prata no Japão se transformou em bronze em Paris, no street feminino, mas o pódio não deixou de ser comemorado. Porém, era hora de se despedir das tarefas esportivas e retomar à rotina da adolescência. Ontem, foi o retorno da atleta à escola e, como esperado, foi recebida com muita festa.

Aos 16 anos, a atleta mais jovem do mundo a figurar em pódios em duas Olimpíadas diferentes ainda tem as obrigações do 2º ano do ensino médio inseridas no cotidiano. Como forma de homenagem, a banda musical do Exército Brasileiro marcou presença na escola. Com as duas medalhas olímpicas penduradas sobre o peito, Rayssa apreciou o mural que o instituto educacional montou para ela, com fotos da trajetória desde a infância.

* Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito

Equipes brasileiras em aclimação

ARTHUR RIBEIRO*

A delegação brasileira que disputará os Jogos Paralímpicos de Paris-2024 começou a tomar conta do território francês na aclimação antes do megaevento, que começa em 28 de agosto. Ontem, as seleções de remo, tênis de mesa e vôlei sentado realizaram treinamentos na região de Aube, a cerca de 160 km da Cidade Luz, para iniciar a adaptação ao fuso-horário e ao clima. As equipes somam 72 pessoas, sendo 46 atletas com deficiência e um timoneiro, e estão hospedadas em Troyes.

Nos próximos dias, os times de atletismo, badminton, canoagem, esgrima em cadeira de rodas, futebol de cegos, goalball, judô, natação, taekwondo e tênis em cadeira de rodas se juntam aos companheiros do Brasil em Aube, que será casa para um total de 215 atletas e 13 modalidades para o período de aclimação. A delegação terá acesso a centros de treinamento e acomodações acessíveis antes de se dirigirem a Paris.

O paladar segue com o sabor de casa. A cozinha está sendo comandada por chef e equipe brasileiras, motivo de celebração entre os atletas. "Estou muito feliz de estar aqui e de ter este tempo de aclimação para nos acostumarmos com o fuso, clima, isso tudo é muito importante. O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) têm proporcionado uma estrutura excelente, tanto nos hotéis como nas arenas esportivas. Além disso, estamos comendo comida brasileira e isso faz toda a diferença", disse ao CPB a jovem Sophia Kelmer, do tênis de mesa, que aos

Alessandra Cabral/CPB



Mesatenista Sophia Kelmer durante treinamento em Sant-Julien

279 ATLETAS

Delegação brasileira nas Paralimpíadas de Paris-2024

16 anos é a mais nova do time Brasil nos Jogos de 2024. O grupo conta com 15 mesatenistas, entre eles Bruna Alexandre, que também disputou as Olimpíadas, e a brasiliense Carla Maia. A equipe utilizará a estrutura do Ginásio de Saint-Julien, cidade próxima de Troyes.

Enquanto isso, os remadores treinarão em outro lugar vizinho, Mathaux, mas o primeiro dia de aclimação surpreendeu com um clima diferente do que estava previsto em Aube. A região estava com temperaturas na casa dos 30°C, mas ontem o termômetro marcou máxima de 22°C, com céu nublado e chuva. "Gosto de treinar em um tempo assim. Porque podemos encontrar

essas adversidades na competição também. Então, para mim, foi bom chover e ter bastante vento", comentou Alina Dumas, em entrevista ao CPB. A remadora nasceu na Argentina, mas se naturalizou brasileira no começo deste ano.

As seleções feminina e masculina de vôlei sentado permanecem em Troyes e fazem as atividades no Centro Esportivo L'Aube. Hoje, a previsão é de chegada das equipes de homens e mulheres do goalball, entre eles os

brasilienses Leomon Moreno, André Cláudio Botelho, Jéssica Vitorino e Ana Gabriely Brito. O Brasil levará um total de 279 atletas a Paris, a maior delegação verde-amarela para uma competição fora do país.

SUPERCOPA DA EUROPA

Do banco, Endrick celebra título do Real

Os torcedores que aguardavam a estreia do atacante Endrick pelo Real Madrid na partida contra a Atalanta, ontem, em Varsóvia, válida pela Supercopa da Europa, terão de esperar mais um pouco para ver o atacante brasileiro em campo. O jogador tinha a chance de entrar em ação no primeiro jogo oficial do clube na temporada 2024/25, mas não saiu do banco de reservas por opção do técnico Carlo Ancelotti.

Algo diferente ocorreu com outro reforço do clube espanhol. Primeiro jogo, primeiro gol, primeiro título: Kylian Mbappé estreou em grande estilo pelo Real Madrid, marcando o gol da vitória por 2 x 0 sobre a Atalanta. O uruguaio Federico Valverde (59') abriu o placar, empurrando a bola para as redes depois de grande jogada de Vinícius Júnior pela esquerda, antes de Mbappé (68') bater colocado, aproveitando passe de Jude Bellingham para selar a vitória merengue.

Revelado pelo Palmeiras, Endrick esteve em campo pelo Real Madrid apenas em jogos não oficiais e de pré-temporada, que ocorreram nos Estados Unidos. Ele teve pouco mais de 100 minutos em dois jogos contra Milan e Barcelona.

Mas, ao contrário do que muitos podem pensar, essa era a tendência para essa partida oficial. Existem alguns motivos para isso. O primeiro deles é que o técnico Carlo Ancelotti havia se pronunciado sobre a decisão de dar prioridade para os jogadores que atuaram pelo Real Madrid na temporada passada e venceram a Liga dos Campeões, título que deu acesso ao clube para disputar a Supercopa.

Wojtek Radwanski/AFP



Endrick, Brahim Diaz e Mbappé cortejam a taça: disputa por posições

A escalação inicial do treinador italiano sofreu alterações pelas ausências de jogadores que estiveram no time até a temporada passada, mas que neste ano não atuam mais pelo clube. Foi o caso de Nacho Fernández, na zaga, negociado com o futebol árabe e que deu lugar a Éder Militão, e o meia Toni Kroos, que se aposentou.

Mas a chegada de Kylian Mbappé no elenco mudou os planos iniciais. O francês, contratado nesta temporada, foi titular e marcou o segundo gol do jogo. O peso da contratação do atacante de 25 anos campeão do mundo com a França em 2018 foi uma justificativa plausível para o treinador utilizá-lo no confronto. O trio de ataque inédito foi formado pelos brasileiros Vinícius Jr e Rodrygo, além de Kylian Mbappé. O setor de meio-campo contou com Tchouaméni, Valverde e Bellingham.

O outro motivo que manteve Endrick no banco de reservas está mais relacionado com a cultura implantada no clube no tratamento com os jovens promessas. A situação vivida pelo atacante de apenas 18 anos foi vista com outras estrelas do

país, como Vini Jr. e Rodrygo.

A equipe espanhola tem um cuidado muito grande para ambientar e acostumar os recém-chegados ao ambiente altamente exigente que o clube vive no futebol. Se o padrão de outros de atletas que chegaram muito jovens na Espanha for mantido, é possível que Endrick estreie após algumas rodadas do Campeonato Espanhol.

Vinícius Jr. foi apresentado no clube em 20 de julho de 2018, mas a estreia pelo time principal só aconteceu mais de dois meses depois, em 29 de setembro. Rodrygo teve a apresentação oficial feita em 18 de junho de 2019, enquanto o primeiro jogo oficial foi em 25 de setembro daquele ano, também pouco mais de dois meses após o começo da temporada. Ambos tinham a mesma idade que Endrick tem hoje.

O caso do norueguês Martin Odegaard evidencia ainda mais que é preciso ter paciência com a possível estreia de Endrick. O meia chegou em janeiro de 2015, no meio da temporada, mas só estreou na última rodada do Campeonato Espanhol, em maio. Assim como Vini e Rodrygo, fez partidas pelo time B.